

Amem

Notícias



Entidade Paramaçônica
vinculada à GLESP

Informativo Virtual da Associação de Médicos Maçons

ABIM - JV 010

Edição nº 20 - Ano II - Fevereiro/19

Estima-se que existam no mundo cerca de 35,6 milhões de pessoas com a Doença de Alzheimer.



Fevereiro ROXO
Doença de Alzheimer

Editorial

Interessante observar o comportamento dos Irmãos em determinadas situações. Em geral, quando recebem alguma autoridade cogitam de acastelarem-se em zona superior; quando alcançam patrimônio financeiro elevado, costumam esquecer os companheiros do princípio e distanciam-se dos mais necessitados; se alcançam valores que lhes aprimoram a inteligência, abusam das paixões populares facilmente exploráveis.

E a massa, na maioria das regiões do planeta, segue a própria sorte, vítima das manobras políticas inferiores e de ideologias que destroem os alicerces sublimes da família e da sociedade. De época em época a população é vítima de escárnio e desprezo por aqueles que poderiam orientá-la, servindo, apenas, de instrumento para conquistas pessoais ou desejos de poder.

Raríssimos são os Irmãos que mobilizam recursos no amparo social, na grande obra educativa que lhes compete. Poucos procuram auxiliá-la a alcançar o esclarecimento e a própria libertação.

O que justifica tais atitudes? Antes de renascer, a alma reconhece a necessidade do trabalho edificante, anseia pelo sacrifício que redime, exalta o obstáculo que ensina, compreende a dificuldade que enriquece e não

pede outra coisa que não seja a lição que o levará ao entendimento e progresso interior.

Alcançada a oportunidade da existência física, esquece suas promessas, foge das dificuldades trocando-as pelo menor esforço e, longe de servir seus semelhantes, reclama serviço dos outros para si.

E no sono doentio dos defeitos, atravessam vidas sem algo realizar de útil, menosprezando os compromissos assumidos. Em geral, quase sempre, somente quando a morte lhe bate as portas, é que acordam para as realidades esquecidas. Rogaram a “porta-estreita” e receberam-na, porém, recuaram na oportunidade do serviço justo.

A Maçonaria é abençoada, caminho pelo qual onde podemos nos ressarcir dos erros passados. Nova oportunidade de reposição no tempo e espaço. Renova nossos princípios, educa nossa alma e nos chama à responsabilidade social que nos compete. Saibamos nos conduzir, dentro da Ordem com disciplina e autenticidade e, com certeza, menor chance de erros e desatinos teremos em nossas vidas.

Pense nisso.



Informativo Virtual da AMEM-Brasil - Associação de Médicos Maçons, de periodicidade mensal, distribuído pela Internet, através de e-mails cadastrados e redes sociais para cerca de 29 mil leitores de todo o Brasil.

Diretor Presidente - Alfredo Roberto Netto
Editor Responsável - Jornalista Francisco Feitosa da Fonseca MTb 19038/MG

Os artigos publicados são de inteira responsabilidade de seus signatários!



Presidente - Alfredo Roberto Netto

1º Secretário - Paulo Roberto Muzzi

1º Tesoureiro - Márcio José V. Saconi

Diretor Científico e de Cerimônias - Erudes Rodrigues da Silva Junior

Diretor de Divulgação e Marketing - Flávio Sanches Cantoni

Diretor Jurídico - Ademar do Nascimento Távora Neto

Vice-Presidente: Márcio P. Conzo Monteiro (in memoriam)

2º Secretário - Carlos Andrés Rodriguez Pantanali

2º Tesoureiro - Vinicius de Meldau Benites

www.amem-brasil.org.br

CNPJ - 19.490.595/0001-39

Conselho Fiscal

(Efetivos) - Samer Farhoud, Edwin Luis Penaloza Terrazas, Edwin Luis Penaloza Terrazas e Dagoberto de Castro Brandão.

(Suplentes) - Hercilio Rohrbacher e Sílvio Carlos Ferreira.

Conselho Deliberativo

(Efetivos) - Horizonte Sakalauskas Pretel, Jacob Samuel Kierszenbaum, Ivo Sbarufatti Filho, Jarbas Simas e Syd de Oliveira Reis.

(Suplentes) - Mario Monteiro de Messas e Marco Antônio Martins Marsiglia.

Fevereiro Roxo Alzheimer

Francisco Feitosa

Neste mês, está sendo desenvolvida a campanha Fevereiro Roxo. A campanha tem como objetivo conscientizar a população sobre três diferentes doenças: Fibromialgia, Lúpus e Alzheimer. Nesta edição - fevereiro/19, destacaremos, em especial, o Mal de Alzheimer, apesar desta doença já contar, no dia 21 de setembro, com um Dia Mundial de Conscientização, instituído pela Associação Internacional do Alzheimer, mas devido os alarmantes índices, achamos por bem, aproveitando a Campanha Fevereiro Roxo, para reforçar essa conscientização.

Segundo dados da Associação Brasileira de Alzheimer (Abraz), no Brasil há cerca de 15 milhões de pessoas com mais de 60 anos de idade e 6% delas sofrem com a doença. Nos EUA é a quarta doença que mais mata pessoas idosas entre 75 e 80 anos, perdendo, apenas, para o infarto, o derrame e o câncer.

Estima-se que existam no mundo cerca de 35,6 milhões de pessoas com a Doença de Alzheimer. No Brasil, há cerca de 1,2 milhão de casos, a maior parte deles ainda sem diagnóstico.

A Doença de Alzheimer é uma enfermidade incurável que se agrava ao longo do tempo, mas pode e deve ser tratada. Quase todas as suas vítimas são pessoas idosas. Talvez, por isso, a doença tenha ficado erroneamente conhecida como “esclerose” ou “caduquice”.

A doença se apresenta como demência, ou perda de funções cognitivas (memória, orientação, atenção e linguagem), causada pela morte de células cerebrais. Quando diagnosticada no início, é possível retardar o seu avanço e ter mais controle sobre os sintomas, garantindo melhor qualidade de vida ao paciente e à família.

Seu nome oficial refere-se ao médico Aloysius Alzheimer, o primeiro a descrever a doença, em 1906. Ele estudou e publicou o caso da sua paciente Auguste Deter, uma mulher saudável que, aos 51 anos, desenvolveu um quadro de perda progressiva de memória, desorientação, distúrbio de linguagem (com dificuldade para compreender e se expressar), tornando-se incapaz de cuidar de si. Após o falecimento de Auguste, aos 55 anos, o Dr. Alzheimer examinou seu cérebro e descreveu as alterações que, hoje, são conhecidas como características da doença.



Aloysius Alzheimer
14/06/1864 - 19/12/1915



Não se sabe por que a Doença de Alzheimer ocorre, mas são conhecidas algumas lesões cerebrais características dessa doença. As duas principais alterações que se apresentam são as placas senis decorrentes do depósito de proteína beta-amiloide, anormalmente produzida, e os emaranhados neurofibrilares, frutos da hiperfosforilação da proteína tau. Outra alteração observada é a redução do número das células nervosas (neurônios) e das ligações entre elas (sinapses), com redução progressiva do volume cerebral.

Estudos recentes demonstram que essas alterações cerebrais já estariam instaladas antes do aparecimento de sintomas demenciais. Por isso, quando aparecem as manifestações clínicas que permitem o estabelecimento do diagnóstico, diz-se que teve início a fase demencial da doença.

As perdas neuronais não acontecem de maneira homogênea. As áreas comumente mais atingidas são as de células nervosas (neurônios) responsáveis pela memória e pelas funções executivas que envolvem planejamento e execução de funções complexas. Outras áreas tendem a ser atingidas, posteriormente, ampliando as perdas.

Uma alternativa que tem sido eficaz no diagnóstico precoce da condição é feita com o auxílio da medicina nuclear, que atua na detecção antes mesmo do surgimento de sintomas mais severos. “Os exames de Medicina Nuclear analisam o funcionamento das células e, portanto, consegue detectar alterações mais precoces e extensas do que os métodos tradicionais, como tomografia computadorizada e ressonância magnética”, explica o médico nuclear e vice-presidente da Sociedade

Brasileira de Medicina Nuclear, George Barberio Coura Filho – responsável clínico da Dimen SP.

Segundo ele, as imagens obtidas por meio dos equipamentos PET/CT, que analisa se o metabolismo cerebral está preservado por meio da marcação da glicose com flúor-18, e SPECT Cerebral, que verifica a perfusão, possibilitam o diagnóstico específico da doença, ainda que ela esteja no processo inicial.

A doença, também, acomete mais as mulheres do que os homens (uma relação de 3 para 2), sendo que uma explicação para isso pode ser o fato de que as mulheres vivem mais. Outros estudos apontam que o baixo nível educacional e pessoas analfabetas parecem ser mais predispostas a desenvolverem o Alzheimer. Pessoas com atividade intelectual intensa parecem fazer mais sinapses (comunicação entre as células), o que pode fazer com que os sintomas demorem mais para aparecer.

O Ministério da Saúde, por meio da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, vem investindo na capacitação de profissionais do SUS para atendimento aos idosos. O envelhecimento da nossa população é um fenômeno recente, pois, até os anos 50, a expectativa de vida da população era de aproximadamente 40 anos. Atualmente, a expectativa de vida da população é de 71 anos de idade.

Estimativas do Ministério da Saúde indicam que 73% das pessoas com mais de 60 anos dependem exclusivamente do SUS. O atendimento aos pacientes que sofrem do Alzheimer acontece não só nos Centros de Referência em Assistência à Saúde do Idoso, mas, também, nas unidades ambulatoriais de saúde.

O SUS oferece, por meio do Programa de Medicamentos Excepcionais, a rivastigmina, a galantamina e o donepezil, principais remédios utilizados para o tratamento do Alzheimer. É bom lembrar que os medicamentos não impedem a evolução da doença, que não tem cura. Os medicamentos para a demência têm alguma utilidade no estágio inicial, podendo, apenas, amenizar ou retardar os efeitos do Alzheimer.



**Compilação de matérias publicadas no Tribuna de Ituverava, nos sites da ABRAZ, GaúchaZH – Saúde, Engeplus*

Japão Descobre Coquetel para Combater Alzheimer

Cell Reports


Cientistas japoneses descobriram que a combinação de três medicamentos, já conhecidos, pode ser crucial para o tratamento do Mal de Alzheimer. A pesquisa com células-tronco, divulgada em 21 de novembro de 2017, pela Universidade de Kyoto, diz ter encontrado um coquetel que reduz as Beta-amiloide. A alta produção dessas proteínas no cérebro é tida como um dos principais fatores para o desenvolvimento da doença.

O grupo testou 1.258 drogas nos tecidos e identificou que a combinação mais eficiente para reduzir as proteínas Beta-amiloide foi um coquetel de três medicações existentes: bromocriptina, usada para tratar o Mal de Parkinson; cromoglicato, usada para asma; topiramato, usada no tratamento de epilepsia. Ao usar as três medicações simultaneamente, o experimento mostrou que a acumulação de Beta-amiloide reduziu em mais de 30%. No relatório, os pesquisadores explicam que “o coquetel mostrou um efeito significativo e potente e promete ser útil” no desenvolvimento de drogas para tratar a doença.


A experiência foi publicada no jornal on-line “Cell Reports”. Nela, o grupo de pesquisadores criou células-tronco pluripotente induzidas (células iPs, na sigla em inglês) de pessoas, incluindo pacientes com Alzheimer, e as cultivou “in vitro” para replicar tecidos cerebrais doentes.

Depois, os cientistas criaram neurônios derivados dessas células iPS para cinco pacientes com histórico de Alzheimer na família; para quatro, sem histórico na família, mas na área de risco considerada “Alzheimer esporádico”; para quatro, perfeitamente saudáveis. “Houve um efeito em nível celular, mas, ainda, não temos certeza de como pode afetar um ser humano”, afirmou Haruhisa Inoue, professor da Universidade de Kyoto e membro da equipe, à imprensa japonesa.

Segundo o centro de pesquisas, esta é a primeira vez na história em que uma combinação de medicamentos consegue reduzir as proteínas Beta-amiloide.

Alzheimer é o mais comum tipo de demência no planeta. De acordo com a organização internacional que acompanha a doença, ADI, há 46,8 milhões de pessoas com o Mal no mundo. 





Herpes Pode Ser a Causa do Alzheimer


Fonte: GaúchaZH

Uma descoberta promissora pode ser a chave na busca da cura do Alzheimer, doença que afeta mais de 30 milhões de pessoas no mundo. Em uma revisão de mais de 150 publicações, uma pesquisadora da Universidade de Manchester, no Reino Unido, encontrou fortes evidências de que esse tipo comum de demência tem relação com o vírus da herpes.

Conforme Ruth Itzhaki, professora de neurobiologia molecular da universidade, um tratamento efetivo e seguro com drogas antivirais pode ser a resposta para tratar essa doença, até hoje incurável. Além disso, será possível vacinar as crianças contra o vírus.

A pesquisadora explica que o vírus da herpes (HSV1), bastante conhecido pelas feridas que

provocam na boca, infecta a maioria das pessoas durante a infância e, depois, fica dormente em uma parte do sistema nervoso. Eventualmente, em situações de estresse, o vírus se ativa e provoca ferimentos labiais.

Há alguns anos, o vírus HSV1 foi encontrado no cérebro de muitos idosos e, depois, foi descoberto que ele conferia um grande risco de Alzheimer em pessoas com um gene específico, chamado de APOE4. Após encontrarem outras evidências, os cientistas acreditam que o vírus da herpes seja um grande fator para o desenvolvimento desse tipo de demência, pois ele entra no cérebro dos idosos à medida que o sistema imunológico diminui. Toda vez que o vírus é ativado, provoca inflamação e danos às células, levando, eventualmente, ao Alzheimer em pessoas com gene APOE4. 



Entidade Paramaçônica
vinculada à GLESP

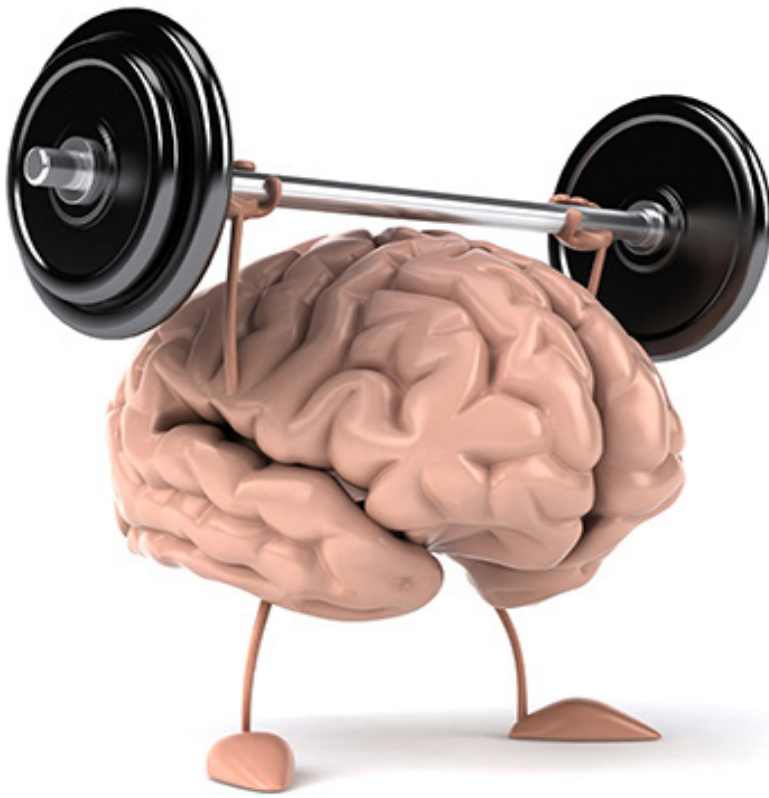
Associe-se à AMEM-Brasil!

Se você é Médico e Maçom Regular!

Acesse nosso site e saiba como!

www.amem-brasil.org.br

Ajude-nos nessa altruística empreitada!



Exercício Físico Pode Combater Alzheimer

Fonte: GaúchaZH

Pesquisa realizada por cientistas de vários países, a maior parte deles do Brasil, descobriu que atividades físicas podem desempenhar um papel relevante no combate ao Alzheimer. A doença é uma das que mais avança no mundo, caminhando ao lado do envelhecimento da população.

Em um experimento feito com camundongos, os pesquisadores descobriram que atividades físicas elevam os níveis da irisina, um hormônio produzido durante a prática que traz dois benefícios: proteção ao cérebro e restauração da memória. A análise de cérebros de humanos com Alzheimer já falecidos também demonstrou menor presença da substância. Os cientistas descobriram que ratos com menos irisina tinham pior memória. Mas, quando recebiam o hormônio injetado, a memória melhorava.

A descoberta abre caminho para um tratamento contra a perda da memória provocada pelo Alzheimer e aponta para o exercício físico como possível aliado. Segundo a Associação Brasileira de Alzheimer (Abraz), estima-se que haja no mundo cerca de 35,6 milhões de pessoas com a doença – 1,2 milhão só no Brasil, a maior parte ainda sem diagnóstico. A evolução da doença leva de oito a 10 anos.

O trabalho foi publicado nesta segunda-feira (7), na revista científica Nature Medicine, e contou com a participação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), da Fiocruz e do Instituto D'Or, também do Rio.

A irisina, batizada em homenagem a Íris, mensageira dos deuses, é encontrada em níveis baixos nos pacientes de Alzheimer. O hormônio é produzido pelos músculos e, os pesquisadoras agora descobriram, também pelo cérebro.

Os pesquisadores acreditam que a irisina poderá ser usada em remédios, inclusive porque, por ser produzida no organismo, possivelmente não trará efeitos colaterais.

O hormônio foi descoberto sete anos atrás e, na época, sua presença foi associada à melhora dos sintomas de diabetes tipo 2 em roedores. Como pacientes do diabetes têm mais chances de desenvolver Alzheimer, levantou-se a hipótese de que a irisina também pudesse ter algum efeito protetor contra essa doença.

O trabalho só existiu porque a cientista brasileira Fernanda de Felice, após penar com a falta de recursos para pesquisa no Brasil, conseguiu financiamento no Canadá.

O estudo que confirmou esse fato envolveu 25 pesquisadores, 15 deles atuantes em laboratórios do Brasil. A próxima etapa é testar se o efeito verificado nos camundongos se repete em seres humanos. A ideia é que, no futuro, por via da reposição da irisina, seja possível fazer frente à perda da memória.

